



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA

POLITICAL-PEDAGOGIC PROJECT AND DEMOCRATIC MANAGEMENT FOR A SCHOOL DIRECTOR

Flávio Roberto Chaddad¹

e341367

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1367>

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

O objetivo do trabalho foi o de verificar se a gestão democrática no ambiente escolar se tornou realidade. Para tanto, questionou-se um diretor de educação básica. Como referencial teórico se utilizou de dois conceitos de Kant: *Esclarecimento* e *Menoridade*. O diretor apontou para um grande limite imposto por gestores e professores conservadores, pelos documentos oficiais e pela omissão dos pais. Dialecticamente, acredita que com a disponibilidade de informações, através dos meios de comunicação e da própria conscientização da comunidade por gestores críticos e criativos, há possibilidade da gestão democrática se tornar uma realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Projeto Político-Pedagógico. Esclarecimento. Menoridade. Diretor de Escola.

ABSTRACT

The objective of the work was to verify the democratic management in the school environment became reality. To this end, a director of basic education was questioned. As a theoretical framework, we used two Kant concepts: Clarification and Minority. The director pointed to a large limit imposed by conservative managers and teachers, official documents and parents' omission. Dialectically, he believes that with the availability of information through the media and the community's own awareness by critical and creative managers, there is a possibility of democratic management becoming a reality.

KEYWORDS: *Democratic Management. Political-Pedagogical Project. Clarification. Minority. School principal.*

INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico não é apenas mais um documento que a escola deve ter para ser guardado ou arquivado. É a alma da escola. Nele estão contidas as diretrizes e os objetivos políticos e pedagógicos da instituição de ensino: *Qual a finalidade da educação*. Insere-se em um processo maior de mudanças que ocorreram e que estão ocorrendo no capitalismo e no mundo do trabalho desde meados da década de 70 do século passado. Antes deste período, houve a expansão do capitalismo em quase toda América Latina movida, principalmente, pelos EUA. A implantação das ditaduras militares e a destituição ou derrubada de governos democraticamente legítimos estavam de acordo com este processo, que garantiria o fluxo de capitais para estes países (subdesenvolvidos), bem como a implantação das indústrias multinacionais. No setor agrícola ou campo, houve a Revolução Verde, onde pacotes tecnológicos foram importados dos países desenvolvidos (CHADDAD, 2012).

¹ Universidade Estadual Paulista - UNESP



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

A educação, neste sentido, serviu para subsidiar a formação de uma mão-de-obra técnica para trabalhar na indústria nascente e ser este veículo de solidificação desta nova fase do capitalismo. Assim, neste período, a *Gestão na Educação* se caracteriza por uma racionalidade técnica e instrumental, burocrática, aonde os processos educacionais seguem os mesmos passos da linha de montagem taylorista e fordista, praticamente, com todas as suas características. Com a crise econômica a partir de meados da década de 70 - do século XX - foram reafirmados os postulados liberais e o capitalismo pode superar mais uma crise. Estes postulados, para desenterrar o Estado, foram resgatados a partir de meados da década de 80 do século passado. No Brasil vão começar a ter ênfase, principalmente, a partir da eleição de Fernando Henrique Cardoso, pelo Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), em 1994 (CHADDAD, 2012).

A partir deste contexto, torna-se importante criar uma escola pública descentralizada do poder central, autônoma e com qualidade, ou seja, que seja democrática em suas linhas gerais. Para tanto, é que se tornaram importantes para formatação da “Gestão Democrática” no espaço escolar, demandada por esta nova fase ou reorganização produtiva, que ainda perdura até nossos dias, dois instrumentos principais: *O Projeto Político-Pedagógico e o Conselho de Escola*.

Neles a participação popular torna-se indispensável, pois é de suas escolhas – de qual escola se quer construir naquele tempo e espaço – que se tornará possível a realização deste objetivo primordial. Se por um lado, o capitalismo prima pela imutabilidade parmediana do **status quo**. Ou seja, pela não transformação da estrutura econômica e social de poder. Por outro, pode, com estes princípios, fomentar a transformação heraclitiana da realidade, fazendo destes documentos ^[1] a alma da escola. Podem fomentar assim a consciência política e crítica do ser humano e, conseqüentemente, o seu empoderamento. Estabelece-se assim, portanto, uma relação dialética ou contraditória entre a imutabilidade e a transformação, inerente a toda realidade.

Mas, transcorridos mais de 24 anos da fundamentação e aplicação destes pressupostos na economia, nas instituições e na vida de milhares de brasileiros, principalmente, nos sistemas educacionais, torna-se, necessário à busca por respostas - que não são poucas – da importância dos *Projetos Políticos-Pedagógicos* para os gestores escolares, nos dias de hoje.

Na impossibilidade de realizar uma análise mais profunda sobre a importância dos Projetos Políticos e Pedagógicos para os Gestores da Educação Básica de uma ou mais redes de ensino, trazendo uma maior quantidade de dados e de subsídios que poderiam melhor fundamentar e dar visibilidade teórica a esta pesquisa, em decorrência do pouco tempo disponível para a realização deste trabalho, que foi pré-requisito para obtenção de título de especialista, procurou-se apenas analisar a importância dos Projetos Políticos-Pedagógicos para um Diretor de Escola de Educação Básica.

^[1] Projetos Políticos-Pedagógicos e Conselhos de Escola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Entende-se aqui, que mesmo não tendo uma grande abrangência exploratória, esta pesquisa pode ajudar a promover esta discussão, pois o Gestor em questão, que contribuiu com a sua história, não deixa de ser parte – mesmo que uma pequena parte – deste contexto global em que vivemos hoje, gestado desde meados da década de 80 do século passado. Neste sentido, pode-se dizer que somos sim seres humanos fruto de seu tempo e sujeitos históricos, mesmo que a ideologia pós-moderna tente retirar este título de nosso percurso.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar o que pensa um Diretor de Escola sobre a Gestão Democrática. Para tanto, como parte do referencial teórico, o marco conceitual deste trabalho – ou seja, o palco desta análise - utilizar-se-á os *Conceitos de Esclarecimento* e de *Menoridade* de Kant (2005).

ESCLARECIMENTO, MENORIDADE, GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Antes de estabelecer a relação tão necessária entre o Projeto Político-Pedagógico e Gestão Democrática é importante definir e conceituar o que se entende por uma sociedade democrática, crítica e que faz de sua participação e atuação política a sua práxis.

Para tanto, serão utilizados aqui os conceitos de *Iluminismo* ou *Esclarecimento* ^[2] e *Menoridade* cunhados por Immanuel Kant (2005) ainda no século XVIII, que não deixam de ser tão atuais quanto seu autor, que propõe não uma receita para a vida do homem esclarecido em sociedade, uma sabedoria, mas uma profunda reflexão sobre a emancipação humana, que é o fundamento para a vida política, pois – conforme afirmava Aristóteles – o homem é um animal político, pertencente a polis e quem vivesse alienado dos assuntos políticos na polis grega recebia a designação de *idiota* ^[3] (RUSSELL, 2001).

O CONCEITO DE ESCLARECIMENTO E MENORIDADE EM KANT

Não se pode pensar neste texto de Immanuel Kant (2005) **Resposta ao que é esclarecimento** sem levar em consideração o período histórico em que ele foi produzido ou gestado por este filósofo. Este período ficou conhecido como século das luzes ou esclarecimento ou iluminismo ^[4]. Segundo a enciclopédia livre, Wikipédia (2019):

^[2] O *Esclarecimento* ou *iluminismo* foi muito criticado por Adorno e Horkheimer na primeira parte de seu texto “*A Dialética do Esclarecimento*”, onde estes filósofos mostraram que este conceito, na verdade, representou não a liberdade do ser humano, mas a sua condenação. Outro mito. A crítica a esta posição deve ser realizada, mostrando que o iluminismo foi sim utilizado por grupos para dominar grande parte da população mundial. Portanto, no meu entender, não é o movimento que está errado ou que apresenta falhas, mas sim o uso que se fez e se faz dele.

^[3] Segundo Russell (2001): Quem vivia no campo podia lavrar a terra, mas o poder do governo se concentrava na cidade. Quando havia oportunidade, como nos estados democráticos, a participação na condução dos assuntos públicos era universal entre os cidadãos. Um homem desinteressado pela política era censurado e chamado de idiota, que em grego significa “dedicado a interesses particulares” (p.43).

^[4] Para Löwy (2003), o movimento iluminista e o início do positivismo que fincava suas raízes em Condorcet e Saint-Simon carregavam uma dimensão utópico-crítica: “Seu objetivo confesso é emancipar o conhecimento social dos interesses e paixões das classes dominantes. O cienticismo positivista é aqui um instrumento de luta contra o obscurantismo clerical, as doutrinas teológicas, os argumentos de autoridade, os axiomas a priori da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

O Iluminismo também conhecido como século das luzes ou ilustração foi um movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa durante o século XVIII. Incluiu uma série de ideias centrada na razão como a principal fonte de autoridade e legitimidade e defendia ideais como liberdade, progresso, tolerância, fraternidade, governo constitucional e separação entre Estado e Igreja. Na França, as doutrinas centrais dos filósofos iluministas eram a liberdade individual e tolerância religiosa em oposição à monarquia absolutista e aos dogmas fixos da Igreja Católica Romana (p.1)

Antes de iniciar a discussão do texto, propriamente dito, torna-se necessário fazer duas colocações a respeito deste texto. A primeira é que Kant (2005) foca sua análise sobre a religião, que nada mais é do que a emancipação dos seres humanos das narrativas mitológicas, o que todos os filósofos iluministas e a burguesia em ascensão queriam, em virtude de o grande poder que a Igreja Católica detinha junto aos Estados. A segunda questão, que nada mais é que um paradoxo, como Kant (2005) afirma, diz respeito à atuação do Rei Frederico II ^[5] - o grande - junto ao Estado. Ao mesmo tempo em que ele dava liberdade de expressão, ele enfatizava a obediência dos súditos.

Fazendo estas colocações, fica claro que o que se pretende neste texto **“Resposta ao que é esclarecimento”** é a emancipação humana, o que lhe confere a sua atualidade em nossos dias, em virtude de que permanecemos amarrados e continuamos olhando para a parede da caverna, olhando os vultos, as imagens, sem conhecer, realmente, a realidade ^[6]. Estamos imersos na ideologia ^[7]. Ou seja, sem conseguirmos fazer o movimento de partir do empírico, da realidade aparente, para o concreto pensado, por falta de conhecimento, de uma análise profunda da totalidade que se mostra fragmentada a nós pelo sistema.

Igreja, os dogmas imutáveis da doutrina social e política feudal. É neste sentido que é preciso compreender o apelo ao modelo científico-natural em Condorcet: “Galileu fundou, para as ciências a primeira escola onde elas eram cultivadas sem nenhuma mistura de superstição, seja em relação aos preconceitos, seja em relação à autoridade; onde se rejeitou com uma severidade filosófica qualquer outro meio que não fosse o da experiência ou do cálculo”. Contudo, Condorcet censura Galileu por limitar-se exclusivamente as ciências físicas e matemáticas; trata-se agora de ampliar esta atitude – apoiando-se no método de Bacon e de Descartes – para as ciências econômicas e políticas. O combate à ciência social livre de paixões é, portanto, inseparável da luta revolucionária dos Enciclopedistas e de toda a filosofia do Iluminismo contra os preconceitos, isto é, contra a ideologia tradicionalista (principalmente, clerical) do Antigo Regime” (p.20). Porém, de revolucionários - o Iluminismo e o positivismo – passarão, mais tarde, a ser reacionários, aonde os seus fundamentos e postulados foram e estão sendo utilizados por uma única classe para se perpetuar no poder – a burguesia.

^[5] Frederico II foi rei da Prússia, um reino que existiu de 1740 a 1786 onde é hoje a Alemanha. Grande líder militar, ele transformou a Prússia em uma grande potência europeia. Sua genialidade militar, seu amor pelas artes e sua administração moderna lhe valeram o título de Frederico, o Grande. Sua maior meta sempre foi montar um grande exército. Assim, ele usava a maioria dos recursos financeiros do reino para alimentar, equipar e pagar soldados. Mas Frederico também estimulou a indústria, a educação e a cultura e, além de escrever poemas e livros sobre história e política, compôs músicas. Frederico morreu perto de Berlim, em 17 de agosto de 1786 (BRITANNICA, 2019).

^[6] Mito da Caverna - é uma metáfora criada pelo filósofo grego Platão, que consiste na tentativa de explicar a condição de ignorância em que vivem os seres humanos e o que seria necessário para atingir o verdadeiro mundo real, baseado na razão acima dos sentidos (Significados, 2019).

^[7] Segundo Löwy (2003): “A definição de ideologia (em oposição à utopia) como uma forma de pensamento orientada para a reprodução da ordem estabelecida nos parece a mais apropriada porque ela conserva a dimensão crítica que o termo tinha em sua origem (Marx). Como salienta, com razão, Claude Lefort, na definição vaga e amorfa: o conceito não guarda vestígio da primeira acepção, de onde recebia sua força crítica: a ideologia é reconduzida às ideias “defendidas” para assegurar o trunfo de uma classe” (p. 12).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Assim, mesmo Kant (2005) relacionando esta emancipação humana à reflexão crítica, principalmente, da religião ^[8], que para ele – naquela época - era o verdadeiro estado de menoridade que o homem se encontrava, ele não excluía outros estados ou situações em que os seres humanos se encontravam e que também deveriam ser refletidos e superados por eles, conforme afirma nos últimos parágrafos do texto:

Acentuei preferencialmente em matéria religiosa o ponto principal do esclarecimento [Aufklärung], a saída do homem de sua menoridade, da qual tem culpa. Porque no que se refere às artes e ciências nossos senhores não têm nenhuma intenção ou interesse em exercer a tutela sobre os seus súditos, além de que também aquela menoridade é - a de todas - a mais prejudicial e a mais desonrosa. Mas o modo de pensar de um *chefe* de Estado que favorece a primeira vai ainda além e compreende que, mesmo no que se refere à sua legislação, não há perigo em permitir a seus súditos fazer uso público de sua própria razão e expor publicamente ao mundo suas ideias sobre uma melhor compreensão dela, mesmo por meio de uma corajosa crítica do estado de coisas existentes. Um brilhante exemplo disso é que nenhum monarca superou aquele que reverenciamos (p. 71).

Para Kant (2005), este monarca era Frederico II, o grande, que apesar de manter a ordem de seu país – a tranquilidade pública, *em suas palavras* - à custa de seu bem disciplinado exército, foi um grande incentivador das artes, da indústria e das ciências de seu país. Segundo Kant seu lema, paradoxalmente, era: “*Racionais tanto quanto quiserdes e sobre qualquer coisa que quiserdes; apenas obedecer*” (p. 71).

Aqui, neste trecho, estabelece um grande paradoxo para Kant (2005), pois mesmo dando liberdade para os súditos pensarem, ele fundamenta os limites intransponíveis para ela – ou seja, para o exercício da plena liberdade e, conseqüentemente, para a saída da *Menoridade*. Mas, mesmo assim, Kant (2005) faz a seguinte afirmação:

Se, portanto, a natureza por debaixo desse duro envoltório desenvolveu o germe de que cuida delicadamente, a saber, a tendência e a vocação ao pensamento livre, este atua em retorno progressivo sobre o modo de sentir do povo (com o que este se torna capaz cada vez mais de agir de acordo com a liberdade), e finalmente até mesmo sobre os princípios do governo, que acha conveniente para si próprio tratar o homem, que agora é mais do que simples máquina, de acordo com sua dignidade (p. 71).

Aqui, neste trecho, há uma alusão de que o povo, mesmo tendo apenas esta fresta, esta luz no final do túnel, concedida por este monarca, pode – através dela – agir sobre o próprio governo. Tornar-se cada vez mais emancipado, pois a liberdade do pensamento - onde é semeada - pode garantir outro estar do homem em seu mundo e, conseqüentemente, uma vida sem as amarras e os grilhões do sistema, que sem fomentar uma educação que seja de qualidade ao seu povo, perpetua a

^[8] A religião estava no caminho de todos os iluministas, principalmente, porque a Igreja Católica detinha, em grande parte, o poder sobre as almas e, juntamente com os reis, também o político. Escritos contra ela eram condenados e os culpados muitas vezes pagavam com a própria vida. Existem dois volumes, editados pela Martins Fontes, reunidos sobre o título de *Filosofia Clandestina*, onde vários autores iluministas - como, por exemplo, o próprio Voltaire – escrevem para destruir ou solapar os postulados em que se fundamentava o poder eclesiástico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

ideologia e o pensamento linear – não dialético ou contraditório – que se utiliza para se manter no poder.

Feito estas considerações, Kant (2005) inicia o seu texto dizendo que os homens são culpados por suas condições, se estas condições em que se encontram não dizem respeito a sua falta de entendimento. Para ele, se o homem não tiver coragem de se decidir e servir-se de si mesmo, sem a direção de outro, ele estará deixando de lado a sua condição humana, sua condição de agente político, para ser conduzido – sua vontade – por outro ou por outros, como ele próprio afirma:

É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz às vezes de meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, um método que por mim decide minha dieta etc., eu não preciso esforçar-me. Não tenho a necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis (p. 64).

O que Kant (2005) propõe é a libertação dos seres humanos, de não serem mais conduzidos como gado, de não viverem como criaturas tranquilas – *em suas palavras* – enquanto grupos determinam o seu presente e futuro. Kant quer que as pessoas caminhem sobre seus próprios passos e se libertem, sem nada a lhes fazer-lhes frente. Ou seja, serem donas de sua história e sua vida em comunhão com o Todo. Kant (2005) afirma, em linhas gerais, que o sistema irá tentar de todas as formas fazer com que elas não tentem andar sozinhas, irá enfatizar seus erros, como se fora uma lição à sua rebeldia:

Depois de terem primeiramente embrutecido seu gado doméstico e preservado cuidadosamente estas tranquilas criaturas a fim de não ousarem dar um passo fora do caminho para aprender a andar no qual encerraram, mostram-lhes, em seguida, o perigo que as ameaça se tentarem andar sozinhas (p. 65).

Para Kant (2005), a menoridade é um estado do homem que não consegue se libertar. Ele, segundo o filósofo, aceita-a e a ama. Não reagindo torna-se cúmplice de sua própria situação histórica. Este fato, ou seja, esta falta de iniciativa de pessoas que poderiam se libertar da menoridade, mas não o fazem, bem como de pessoas que, pelo pouco entendimento ou esclarecimento que tem sobre a vida ou realidade, determinam os rumos da sociedade e com ele o império da obscuridade. Assim, em nossos dias, tudo é controlado pelo capital através dos meios de comunicação, principalmente, da mídia televisiva e da internet, pelas redes sociais. Os meios de comunicação ditam como devemos agir, quais objetos devemos ter ou adquirir, a moral que devemos seguir sem reclamar. Ou seja, gerenciam nossas vidas, onde não passamos de fantoches para este circo de horrores. Aceitamos tudo isso de bom grado e condenamos aqueles que tentam arrebentar as cordas e os grilhões que nos amordaçam. Mas, para Kant (2005), o homem pode se libertar e exercer sua vocação para a liberdade, como afirma:

Que, porém, um público se esclareça [aufkläre] a si próprio é perfeitamente possível; mais que isso, se lhe for dada a liberdade, é quase inevitável. Pois se encontrarão sempre alguns indivíduos capazes de pensamento próprio, até entre os tutores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

estabelecidos da grande massa, que, depois de terem sacudido de si mesmo o jugo da menoridade, espalharão em redor de si o espírito de uma avaliação racional do próprio valor e da vocação de cada homem em pensar por si mesmo (p. 65).

Mas, ele afirma que mesmo tentando e mostrando para o povo os grilhões que os prende e os amordaçam, estes tutores podem ser obrigados pelo próprio povo - que eles anteriormente conduziram - a seguir os velhos ditames, pois este está completamente cego. Isto porque, o povo é capaz de matar aqueles que lhes mostram a verdadeira luz que reside fora da caverna. Este foi o fim de Sócrates ^[9]. Para ele, para atingir o esclarecimento, nada mais se exige senão a liberdade: **a de fazer o uso público da razão e se autoconduzir**.

Pode-se dizer que o sistema constrói desde tempos remotos a realidade de forma que nos impede de pensar. Em sua lógica segue sempre implícita a seguinte frase: não raciocinais! Não faça parte da parcela da população que pensa e age sobre o mundo. Sempre obedeça! Faça parte da manada! Como queria o monarca Frederico II da Prússia, mesmo legando ao povo uma fresta de liberdade. É assim que as pessoas, mesmo tendo uma leitura crítica da sociedade são controladas e, por vontade própria, consentem em pertencer à menoridade. É assim que a liberdade se torna limitada.

Assim, com base no que foi falado e dito até aqui, o que significa o *Esclarecimento* – Aufklärung – para Kant (2005)?

Nada mais é de que fazer uso da razão para se conduzir com autonomia, saindo da menoridade que nos torna escravos de uma dada realidade e sendo, portanto, livres. Isto é, sermos esclarecidos, sermos livres pertencendo a uma sociedade, uma liberdade relacional, ou seja, com o outro e não apesar do outro. É o que todos os filósofos do iluminismo, que lutaram contra o obscurantismo da Igreja Católica queriam e propunham para a humanidade, uma humanidade emancipada em todo seu corpo social.

São com estes conceitos de *Esclarecimento* e *Menoridade* que este trabalho discutirá, em seu item três, as respostas obtidas através da aplicação de um questionário semiestruturado em um diretor de escola de educação básica. Mas, em primeiro lugar, torna-se necessário, após construir este referencial teórico, definir o que seja a gestão democrática no espaço escolar e, a partir desta definição, procurar salientar o que se entende e qual a importância do Projeto Político-Pedagógico ou Projeto Educativo para fomentar os processos de gestão democrática no interior da escola.

^[9] A Apologia de Sócrates é uma obra literária escrita pelo filósofo Platão (424/423 a.C. – 348/347 a.C.) na qual o autor exprime sua versão da defesa feita por outro filósofo, Sócrates, em seu próprio julgamento, onde está sendo acusado de corromper a juventude e de não aceitar os deuses que são reconhecidos pelo estado, introduzindo novos cultos. A Apologia (ou defesa) de Sócrates de autoria de Platão é um dos primeiros relatos da defesa de Sócrates em meio ao famoso julgamento que resultou na sua morte por ingestão de cicuta, poderoso veneno. Várias outras "Apologias" seriam elaboradas nos anos seguintes, destacando-se ainda a feita por Xenofonte (INFOESCOLA, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A gestão democrática, como já foi enfatizada na introdução deste trabalho, se insere num processo de mudança do capitalismo e na reorganização do mundo do trabalho, que afetou e afeta a vida de todos nós. Reflete, sobretudo, na educação e nos processos educativos deste período que devem garantir uma mão-de-obra diferenciada para as novas formas de produção. O Estado, nesta nova fase do capitalismo, que tem seu início a partir de meados da década de 80, do século passado, procura desburocratizar a sua administração, tornando-se cada vez menos interventor na vida econômica e nos serviços públicos. No Brasil, esta reorganização do sistema produtivo, foi sentida, principalmente, a partir dos anos 90, do século passado, com a eleição direta de Fernando Collor de Melo para presidente do país. Assim, este período demarcou a hora e a vez do Estado Mínimo:

A reforma do Estado, influenciada pelas agências de cooperação financeira, passou a ajustar o sistema educativo ao modelo de gestão gerencial em favor da desburocratização do Estado, da descentralização e da autonomia gerencial, com a justificativa de que o modelo de administração burocrático dos serviços públicos impedia a superação da crise econômica e fiscal (NEAD-UNIARA, MÓDULO II *apud* CHADDAD, 2012).

É neste momento que se começa a falar e construir o que se entende por gestão democrática no espaço escolar. Segundo Veiga (2003):

Gestão democrática é um princípio consagrado pela constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não permanência do aluno em sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. Esse compromisso implica a construção coletiva de um projeto político ligado à educação das classes populares (p. 18).

Segundo Veiga (2003), visa pensar a estrutura da escola, procurando socializar, sobretudo, o poder – dividir o poder no espaço escolar, sobretudo, rompendo com a concepção e a execução, o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Todos, pais, direção, coordenação, professores, funcionários e alunos - ou seja, a comunidade escolar - deve participar do levantamento dos problemas, bem como das soluções. Como um instrumento da gestão democrática situa-se o Projeto Político-Pedagógico. Nele se encontram os objetivos da escola - qual escola se quer e para qual sociedade. Ao definirmos, racionalmente estes objetivos, estamos determinantemente optando por uma Ontologia (concepção de mundo), uma antropologia (concepção de homem), uma epistemologia (método) e uma axiologia (conjunto de valores), pois conforme Gramsci: todos os homens são filósofos ^[10].

^[10] Segundo Gramsci (2019): “É preciso destruir o preconceito, muito difundido, de que a filosofia é algo muito difícil pelo fato de ser a atividade intelectual própria de uma determinada categoria de cientistas especializados ou de filósofos profissionais e sistemáticos. É preciso, portanto, demonstrar preliminarmente que todos os homens são 'filósofos', definindo os limites e as características desta 'filosofia espontânea', peculiar a 'todo o mundo', isto é, da filosofia que está contida: 1) na própria linguagem, que é um conjunto de noções e de conceitos determinados e não, simplesmente, de palavras gramaticalmente vazias de conteúdo; 2) no senso comum e no bom senso; 3) na religião popular e, conseqüentemente, em todo o sistema de crenças,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Estas são diretrizes e escolhas extremamente importantes, pois repercutem no tipo de sociedade está se querendo formar. São as grandes guias mestras do processo educativo e do trabalho que se quer realizar no interior do ambiente educativo e em seu entorno - ou seja, na comunidade escolar. Os resultados devem ser acompanhados sistematicamente e ajustados continuamente quando não estão ocorrendo em conformidade com o esperado, com as diretrizes acima. Assim, todos os profissionais que fazem parte da escola, inclusive a comunidade escolar (pais e alunos) deve ser considerada no diagnóstico dos problemas, bem como nas suas soluções. Eles - como os atores do processo educativo - devem projetar a escola que desejam, conforme as necessidades de cada comunidade. Conforme o NEAD-UNIARA *apud* Chaddad (2012):

A democratização da tomada de decisões, já que elas não se concentram nas mãos de uma única pessoa, mas não de grupos ou equipes representativas de todos, exige o comprometimento coletivo para o bom desenvolvimento da instituição escolar e a participação efetiva no processo (p. 30).

Ao pensar na gestão democrática no espaço escolar, percebemos que não é um processo fácil de ser construído com a comunidade escolar. Nossa história, desde os tempos mais remotos, sempre privilegiou processos autoritários de condução administrativa e política. Ainda não aprendemos a construir instituições realmente democráticas, na acepção da palavra democracia. Haja vista que o Brasil esteve sob um regime ditatorial, que se iniciou em 1964, que durou aproximadamente 20 anos. Neste sentido, pensar a gestão democrática escolar é pensar também em outro conceito importante: *a liberdade de cada um*.

Kant (2005), como se pode observar na construção dos conceitos de *Esclarecimento e Menoridade*, que serão utilizados para discutir e analisar as respostas dadas ao questionário semiestruturado aplicado a um diretor de educação básica, oferece caminhos. Para ele, o melhor caminho é o agir conforme nossa razão, construir nossa emancipação sobre os pilares da razão, fazendo uso público da mesma. Assim, é necessário que esta razão, nos conduza não apenas a uma liberdade subjetivista, centrada no eu apartado do conjunto social. Ela, este novo conceito de liberdade, deve situar-se na relação com o outro. É isto que Kant diz quando enfatiza que devemos fazer o uso público da razão ^[11]. Isto é importante frisar.

superstições, opiniões, modos de ver e de agir que se manifestam naquilo que geralmente se conhece por folclore" (p.1).

^[11] Segundo Kant (2005): O uso público da razão é aquele que qualquer homem, enquanto sábio, faz dela diante do grande público letrado. Denomino uso privado aquele que o sábio pode fazer de sua razão em certo cargo público ou função a ele confiado. Ora, para muitas profissões que se exercem no interesse da comunidade, é necessário certo mecanismo, em virtude do qual alguns membros da comunidade devem comportar-se de modo exclusivamente passivo para serem conduzidos pelo governo, mediante uma unanimidade artificial, para finalidades públicas, ou pelo menos devem ser contidos para não destruir essa finalidade. Em casos tais não é sem dúvida permitido raciocinar, mas deve-se obedecer. Na medida, porém, em que esta parte da máquina se considera ao mesmo tempo membro de uma comunidade total, chegando até a sociedade constituída pelos cidadãos de todo mundo, portanto na qualidade de sábio que se dirige a um público, por meio de obras escritas de acordo com seu próprio entendimento, pode certamente raciocinar, sem que por isso sofram os negócios a que ele está sujeito em parte como membro passivo. Assim, seria muito prejudicial se um oficial, alguém seu superior deu uma ordem, quisesse pôr-se a raciocinar em voz alta no serviço a respeito da conveniência ou não da utilidade dessa ordem. Deve obedecer. Mas, razoavelmente, não se lhe pode impedir que enquanto homem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Para complementar este debate sobre o uso da razão e de sua consequência para a liberdade, Heller *apud* Veiga (2003) afirma:

A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo. Se interpretarmos a liberdade apenas como o fato de sermos livres de alguma coisa, encontramos-nos no estado de arbítrio, definimo-nos de modo negativo. A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente ampliada. O próprio conceito de liberdade contém o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca. Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele há outros que não são (p. 19).

Neste sentido, o conceito de *Esclarecimento* e de *Menoridade* em Kant (2005) são extremamente importantes, pois ao enfatizar a *razão* e seu uso público para que possamos pensar com distinção e com autonomia nos permite também fundar outro conceito de liberdade - não subjetivista – mas, relacional, que se faz mais que necessário na condução de nossas vidas em sociedade: *não somos livres apesar, mas com os outros*.

Neste sentido, a gestão democrática no espaço escolar não é algo fácil de ser construída, ela envolve um trabalho que se fundamenta em uma mudança de visão de mundo, uma nova Ontologia. Ela demanda o exercício do esclarecimento. A escolha de qual homem se quer formar e para qual sociedade. Isto, todos os educadores – participantes do espaço escolar – nunca devem perder de vista. É como um instrumento da gestão democrática, o fundamento deste querer ontológico, situa-se, como se observou aqui, o PPP – Projeto Político Pedagógico, falado acima.

Assim, feita estas colocações a respeito da gestão democrática no espaço escolar e da importância do Projeto Político-Pedagógico, o próximo item foi dedicado a analisar as respostas dadas ao questionário semiestruturado respondido por um diretor de educação básica. Visou, sobretudo, verificar os limites e as possibilidades da gestão democrática nos dias de hoje.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA

O questionário semiestruturado versou sobre seis questões que, em suas linhas gerais, dizem respeito ao trabalho de um diretor de escola em busca da formatação da gestão democrática no espaço escolar, bem como da importância do PPP – Projeto Político-Pedagógico.

Na primeira questão “**Qual a sua formação**” o gestor escolar aponta que se graduou em Educação Física e Pedagogia, além de ter concluído uma pós-graduação *Latu sensu* em Educação.

É importante a formação em Licenciatura em Pedagogia, bem como a complementação com a pós-graduação, pois colocam o gestor em contato com as teorias pedagógicas e das teorias da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, tão importantes para um gestor conduzir a educação no ambiente escolar. As teorias pedagógicas são importantes,

versado no assunto, fazer observações sobre os erros no serviço militar, e expor essas observações ao seu grande público, para que a julgue. O cidadão não pode se recusar a efetuar o pagamento dos impostos que sobre ele recaem; até mesmo a desaprovação impertinente dessas obrigações, se devem ser pagas por ele, pode ser castigada como um escândalo (que poderia causar uma desobediência geral). Exatamente, apesar disso, não age contrariamente ao dever de um cidadão se, como homem instruído, expõe publicamente suas ideias contra a inconveniência ou a injustiça dessas imposições (p. 66).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

pois, nelas, existe uma ontologia (concepção de mundo); uma antropologia (concepção de homem); uma epistemologia (método) e uma axiologia (conjunto de valores). Estas questões, quando postas no ambiente escolar e discutidas com a comunidade delimitam que tipo de homem e para qual mundo se quer formar e por qual meio: ***este mundo, em que impera uma competição exacerbada, em que não há um projeto de desenvolvimento orgânico - pautado na solidariedade entre os seres humanos e a natureza - ou outro mundo em que haja um planejamento em que os homens, Esclarecidos, saem daquilo que Kant denominou por menoridade, constroem uma nova realidade?*** Portanto, saem da caverna, para, enfim, romanticamente, construir uma nova realidade. Por isso, se faz importante uma ampla formação dos gestores e o investimento das prefeituras e secretarias de educação estaduais nos mesmos, dando condições para que eles consigam gerenciar o espaço escolar de forma crítica.

Mas, somente e apenas a formação teórica dos gestores não é suficiente para que ele possa exercer sua práxis ^[12]. Torna-se, portanto, necessário conhecer este ambiente, conhecer as instituições, suas contradições, para que a partir deste conhecimento, possa ser o gestor. Uma questão importantíssima para um gestor escolar é saber organizar o espaço escolar, compreender as pessoas, seus limites e possibilidades. Ser gestor de pessoas é ter consciência de toda bagagem de conhecimento – cultural - e de fundo emocional que elas trazem. Isto é importante sempre frisar.

Na segunda questão ***“Há quanto tempo atua no magistério”***, este diretor afirmou que trabalha nas instituições escolares há aproximadamente oito anos e quatro meses. Como professor trabalhou por cerca de cinco anos e como gestor já exerce sua função há três anos e quatro meses. Assim, fazendo uso de sua formação, que garante uma bagagem teórica e de sua prática, que lhe permitiu conhecer o ambiente escolar – tendo sempre em mente a ressalva de que cada ambiente escolar traz em si algumas diferenças ou peculiaridades – ele, este diretor de escola, consegue exercer sua práxis. Mas há limites que, muitas vezes, o impedem de aperfeiçoar a sua administração no espaço escolar. Porém, dialeticamente, há possibilidades, que, principalmente, depende do conhecimento, do *Esclarecimento* - segundo Kant - e da vontade política de fazer o processo acontecer, pois, senão nos prendemos na *Menoridade*. Estes fatos serão objetos das próximas questões.

Quanto a ***terceira*** e ***quarta*** questões que versam, respectivamente, sobre a gestão democrática e o Projeto Político-Pedagógico, este gestor vem ao encontro do que havia sido discutido durante todo transcorrer deste trabalho. Ele aponta na questão três ***“o que vem a ser gestão democrática para você”*** que gestão democrática é: ***“a participação efetiva da comunidade e funcionários na construção e execução do PPP da escola”***.

^[12] Segundo a enciclopédia livre, Wikipédia (2019): “Em sua obra O Capital, Karl Marx (1818-1883), compara a atividade das abelhas, ao construir a colmeia, com o trabalho de um mestre de obras ao construir uma casa. Por mais perfeita que seja a construção da colmeia, e por mais limitado que seja o trabalho do mestre de obras, este último possui algo essencialmente diferente: ele imagina o que vai realizar, criando uma finalidade, um momento ideal, o qual almeja alcançar com seu trabalho. Marx postula a existência, pois, de um elemento teleológico consciente exclusivo da condição humana”. Este é o sentido de práxis adotado por este trabalho.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Ou seja, para ele toda a comunidade escolar, contrariando, diretores que – burocraticamente – não abrem mão de seu mando, deve ter voz e participar da gestão do espaço escolar. Isto vai ao encontro do que Veiga (2003) vem a enfatizar. Ela diz que a busca pela gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes seguimentos da escola – toda a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos, equipe pedagógica e gestores, enfim, todos - devem participar da tomada das decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas. Devem ser ouvidos e, após uma ampla discussão, serem responsáveis pela construção do PPP da escola. Que, nada mais é que a alma da escola. Este PPP deve responder as seguintes questões: que homem se quer formar e para qual mundo. Mais uma vez, estas questões vão encerrar uma *ontologia*, uma *antropologia*, uma *epistemologia* e uma *axiologia*. Segundo Marques *apud* Veiga (2003):

A participação ampla assegura transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não estariam em cogitação (p. 18).

Na quarta questão “**qual a importância do PPP para você**”, o diretor, em questão, afirma: “o PPP é um planejamento onde se busca incluir raízes culturais e sociais da comunidade, sendo assim para que todos os envolvidos sintam – se pertencentes do tal projeto que busca o ensino aprendizagem das crianças”.

Aqui, uma questão se faz necessária. O PPP não busca incluir as raízes culturais de cada comunidade para que ela – a comunidade - se sinta parte deste processo. O PPP, como instrumento da gestão democrática, visa, acima de tudo, ter como objetivo o tipo de homem e para qual mundo se quer formar. Isto deve ser discutido democraticamente entre todos os representantes do espaço escolar, da comunidade escolar. E, esta questão, deve ficar bem clara para todos. Além disso, o PPP não é apenas um planejamento. PPP é um documento norteador, que deve direcionar a prática e, a partir das observações de sua aplicabilidade, ser reconstruído continuamente. Assim, ele deve sempre objetivar a filosofia ^[13] traçada - democraticamente - no início do processo. Segundo Veiga (2003):

Neste sentido é que deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que “não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva”. Por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola (p. 13).

[13] Por que filosofia? Porque toda escolha feita pelos homens é filosófica – insere-se em uma concepção de mundo (uma Ontologia), uma concepção de Homem (uma Antropologia), uma concepção de método (uma Epistemologia) e um conjunto de valores (uma Axiologia). Independente de formação e de qual classe pertença cada ser humano, sempre – em seus dizeres – haverá estes pontos chaves, que determinam, de antemão, que todos os homens são filósofos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Apontando, trilhando caminhos, democraticamente discutidos, construídos e reconstruídos, os homens, então, saem de sua situação de *Menoridade* – segundo Kant (2005). Esta situação, em meu ponto de vista, não significa apenas “ter consciência e deixar-se ser conduzido pelos intelectuais orgânicos ^[14] do Estado” e não agir, sabendo.

Significa, para mim, muito mais que isto. Extrapolando este conceito kantiano de *Menoridade*, significa, sobretudo, não saber, estar alienado de sua condição de homem, de ser sujeito de sua própria história – de estar acorrentado na caverna. A partir do momento em que os homens passam a discutir, construir e reconstruir caminhos democraticamente, eles – dotados de razão – se esclarecem, se iluminam, num processo contínuo e inacabado. Este é o verdadeiro sentido de *Esclarecimento*, pelo qual os iluministas lutaram. Eis, então, dotados de consciência miram um novo estágio, um novo momento de liberdade. Não a liberdade egocêntrica, cartesiana, apesar do outro, mas a liberdade relacional, com o outro. Uma liberdade dotada de responsabilidade ^[15].

Com relação à quinta questão “**para você qual o papel dos funcionários e da comunidade escolar neste processo**” ele aponta que a comunidade escolar deve: “*participar e executar o Projeto Político-Pedagógico. Mas, por conta de ainda convivermos com docentes e gestores conservadores e centralizadores, pela própria omissão dos pais neste processo e pela imposição de um currículo único há muita resistência na formatação da gestão democrática no espaço escolar. Porém, é possível com a busca do conhecimento, comunicação e trocas de experiências fazer que isso acontecer*”. Aqui ele expõe os grandes problemas para que a cultura da gestão democrática e a democracia se tornem uma realidade no país. São nestes fatos, ou seja, pelo apego ao poder - no caso dos diretores de escola – e pela ignorância ou falta de Esclarecimento por parte dos pais dos alunos, além é claro pela imposição de um currículo único, imposto pelos intelectuais orgânicos do sistema, que reside aquilo que Kant (2005) veio a denominar por *Menoridade*.

Mas, sem dúvida, ela se constrói pela omissão, principalmente, dos primeiros em não transformar o espaço escolar em uma rede de aprendizado, onde todos são informados e todos contribuem para a edificação deste processo. Mas, ao mesmo tempo em que afirma que estas questões prejudicam a construção de um espaço democrático de decisão, dialeticamente, este diretor de escola afirma que pela busca do conhecimento, da comunicação e das trocas de experiências entre os próprios integrantes destas comunidades, motivados, sobretudo, por agentes criativos - ou como hoje se denominam minorias criativas ^[16] - as pessoas podem sair desta condição de alienação

^[14] Os intelectuais orgânicos é um dos conceitos fundamentais defendidos por Gramsci. O intelectual orgânico é, segundo as suas próprias palavras, o que emerge “no terreno das exigências de uma função necessária no campo da produção econômica”. Assim, por exemplo, o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria etc. por sua vez, o operário institui o organizador sindical, o revolucionário profissional e também os organizadores de uma nova cultura (Cavalcante, 2012).

^[15] No cogito cartesiano, o homem passa a ser apenas um par de olhos ligados ao cérebro e que vasculha e age sobre o mundo lá fora, não faz parte dele, é apenas uma substância.

^[16] Fritjof Capra (1999) define as minorias criativas como agentes de mudança, em momentos em que a história da humanidade passa por crises: “Entretanto, durante o doloroso processo de desintegração, a criatividade da sociedade – sua capacidade de resposta a desafios – não se acha completamente perdida. Embora a corrente cultural dominante tenha se petrificado, após insistir em ideias fixas e padrões rígidos de comportamento, minorias criativas aparecerão em cena e darão prosseguimento ao processo desafio-e-resposta. As instituições



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

e de *Menoridade* para uma condição em que tem como norte a ação crítica – a práxis. Mais uma vez, como símbolo da gestão democrática no espaço escolar, o Projeto Político-Pedagógico – PPP - nada mais é que a realização desta Utopia ^[17], desta interação e articulação entre a teoria e a prática, pois conforme Nobre (2008), é no dizer de como as coisas são que reside os germes, ou as sementes, de como as coisas devem ser ^[18].

Ou seja, a teoria nos mostra como as coisas são. Fornece os instrumentos – os fundamentos - para que possamos ter uma leitura crítica da realidade e, neste olhar, há um estado que buscamos e desejamos. É por isto que se faz importante o PPP ^[19], pois é através dele que podemos fazer evoluir ações reflexivas para que alcancemos a realidade tão almejada, num processo contínuo e inacabado!

Na sexta e última questão **“em sua opinião é possível construir nas escolas brasileiras espaços democráticos em que haja uma escolha coletiva de qual homem se quer formar e para qual sociedade”** ele, este diretor de escola, afirma que acredita. Assim, em suas palavras ele diz: *sim, acredito que essa evolução seja gradativa e ocorrerá naturalmente nas futuras gerações, apesar de estarmos vivenciando um retrocesso político e econômico, porém com o fluxo de informações que a sociedade tem disponível, torna-se mais acessível à chance das gerações se tornarem mais críticas, ainda que seja necessária uma reforma na valorização profissional e na formação de gestores e dos professores, bem como essas informações sejam filtradas e se transformem em conhecimento, então construindo cidadãos críticos e reflexivos.*

Neste ponto este diretor se mostra bem otimista, principalmente, em um momento de retrocesso político e econômico, como ele próprio salientou. Aqui, também, é necessário ficar atento para as fakes news ^[20] e para o grande volume de informações que impedem que a população brasileira se aproprie e utilize as mesmas conscientemente. Este é um grande dilema nos dias de hoje. Saber absorver as informações corretas e transformá-las em conhecimento, já que nenhum veículo de informação – mídias – é neutro e imparcial. Toda mensagem transmitida por um emissor reflete um ponto de vista, que carrega consigo uma concepção de mundo, de homem, de método e

sociais dominantes recusar-se-ão a entregar seus papéis de protagonistas a essas novas forças culturais, mas continuarão inevitavelmente a declinar e a desintegrar-se, e as minorias criativas poderão estar aptas a transformar alguns dos antigos elementos, dando-lhes uma nova configuração. O processo de evolução cultural continuará então, mas em novas circunstâncias e com novos protagonistas” (p. 26).

^[17] Segundo Löwy (2003): “O pensamento utópico é o que aspira a um estado não existente das relações sociais, o que lhe dá ao menos potencialmente, um caráter crítico, subversivo, ou mesmo, explosivo. O sentido estreito e pejorativo do termo (utopia: sonho imaginário irrealizável) nos parece inoperante, uma vez que apenas o futuro permite que se saiba qual aspiração era ou não realizável” (p.12).

^[18] Segundo Nobre (2011): “Sendo assim, a teoria é tão importante para o campo crítico que seu sentido se altera por inteiro: não cabe a ela limitar-se a dizer como as coisas funcionam, mas sim analisar o funcionamento concreto delas a luz de uma emancipação ao mesmo tempo concretamente possível e bloqueada pelas relações sociais vigentes” (p. 32).

^[19] Segundo Veiga (2003): “No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação. Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente” (p.12).

^[20] Notícias falsas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

de valor. Não há como ou meios de se furtar disso, conforme referência já feita a Gramsci. Todo homem é filósofo!

Ele também cita que deve haver uma valorização dos professores. Isto é importante, pois os professores são os formadores de opinião, terreno fértil para a construção democrática da realidade. São eles que vão formar o ser humano, dar condições para que cada brasileiro desenvolva a reflexão crítica. Profissionais mal pagos, não têm condições de procurar uma formação continuada, de se aprimorar. Na verdade, é isto que querem as classes dirigentes – criar um país de analfabetos funcionais. Para elas, o que importa simplesmente é ter operários para trabalharem nas indústrias e um grande exército de desempregados que garantam - quando necessário - a manutenção do sistema, bem como contribuam para que os salários sempre fiquem aquém de uma vida digna, significando apenas a manutenção de uma vida banal, conforme Karl Marx ^[21].

Assim - para ele - é na transformação das informações que estão na rede em conhecimento, que exige reflexão crítica, é que pode construir escolas em que o objetivo a ser perseguido é uma democracia que todos possam colher os frutos de seu trabalho e viver dignamente. Aqui, se torna importante diferenciar a categoria “trabalho” para o capitalismo e para o marxismo. Para o capitalismo o trabalho é alienante, pois aliena o ser humano dos meios de produção e do seu produto. Para o marxismo, o trabalho é o meio pelo qual o ser humano se torna humano, se humaniza, se edifica na medida em que transforma a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o conceito de **Menoridade** proposto por Kant, que foi utilizado como referencial teórico para a análise das respostas dadas ao questionário semiestruturado pelo diretor de escola, encontra respaldo em três grandes entraves para a gestão democrática da educação, que são: 1) nos diretores burocráticos, que concentram o poder em suas mãos e não abrem o espaço escolar à comunidade; 2) na baixa participação dos pais na gestão escolar, que pode estar relacionado a este fato e, por fim, 3) na imposição de um currículo único, com uma teoria pedagógica que, na maioria das vezes, segue os ditames do mercado. Por sua vez, a emancipação ou **Esclarecimento** – Aufklärung - está justamente na transformação das informações disponíveis nos meios de comunicação em conhecimento, pela reflexão crítica, salientando a importância do papel do professor e do gestor crítico para a mudança, retomando – neste sentido – o conceito de minoria criativa que deve transformar e dar novos rumos à estagnação da cultura vigente.

^[21] Segundo Karl Marx (2017): “A taxa mais baixa e unicamente necessária para o salário é a subsistência do trabalhador durante o trabalho, e ainda [o bastante] para que ele possa sustentar uma família e [para que] a raça dos trabalhadores não se extinga. O salário habitual é, segundo Smith, o mais baixo que é compatível com a simples humanidade (simple humanité), isto é, com uma existência animal” (p.24).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. p. 447.

CHADDAD, F. R. **Projeto político-pedagógico**: história, filosofia e contradições com um verdadeiro sentido de democracia. 2012. 58 f. Monografia (Conclusão de Curso) - Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, Araraquara, 2012.

GRAMSCI, A. **A formação dos intelectuais**. Rio de Janeiro, RJ: Achiamé, 2012, p.16.

GRAMSCI, A. Todo homem é filósofo. **Revista Espaço Acadêmico**, s. d. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/gramsci/ano/mes/filosofo.htm>. Acesso em: 04 ago. 2019.

INFOESCOLA. **Apologia de Sócrates**. [S. l.]: Infoescola, 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/apologia-de-socrates/> Acesso em: 04 ago. 2019.

KANT, I. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung). *In*: KANT, I. **Textos seletos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p.107.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. p. 220.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ: Boitempo, 2017, p. 190.

NOBRE, M. **A teoria crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2011. p. 79.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representações sociais**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. p. 88.

RUSSEL, B. **História do pensamento ocidental**: a aventura das ideias dos pré-socráticos a Wittgenstein. 3. ed. Rio de Janeiro, SP: Ediouro, 2001. p. 463.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, I. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2003. p. 192.

WIKIPÉDIA. **Iluminismo**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo> Acesso em: 04 ago. 2019.

WIKIPÉDIA. **Práxis**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis> Acesso em: 04 ago. 2019.